



## **AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE A ANTIBIÓTICOS DE *NEISSERIA SPP.* ISOLADAS DA CAVIDADE ORAL CANINA**

Wesley Renosto Lopes (BIC-UCS), Lucas Dorenelles dos Reis, Mauricio Tavares, Ana Paula Longaray Delamare, Sergio Echeverrigaray Laguna (Orientador(a))

A qualidade de vida dos animais de companhia está fortemente ligada a saúde oral, sendo a doença periodontal um dos fatores mais preocupantes, acometendo cães a partir dos 3 anos de idade e atingindo 80% da população. Para isso, a indústria farmacêutica disponibiliza produtos utilizados tanto para uso profilático como terapêutico. Na terapia de gengivites, e particularmente, de periodontites, além dos processos cirúrgicos empregam-se antibióticos. Por outro lado, são poucos os trabalhos disponíveis quanto a resistência/susceptibilidade a antibióticos por parte de microrganismos associados as doenças periodontais em cães. Neste contexto, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a susceptibilidade a antibióticos por parte de bactérias do gênero *Neisseria* isoladas da cavidade oral de cães saudáveis, com gengivite e com periodontite. A sensibilidade à 29 antibióticos foi avaliada através do método de difusão em ágar Muller-Hinton (Difco) + 5% de sangue equino, conforme preconizado pelo CLSI (Clinical and Laboratory Standards Institute, 2015). As bactérias foram pré-cultivadas por 24h em caldo BHI, sob agitação de 120 rpm. Estas culturas foram empregadas para semear as placas com o auxílio de alça de Drigalski. Os discos foram dispostos sobre o meio. As placas foram incubadas a 30 °C por 24h, e avaliado o diâmetro dos halos de inibição (mm) com o auxílio de um paquímetro digital. A interpretação de resistência e/ou susceptibilidade aos antibióticos foi realizada conforme preconizado no CLSI (2015), baseada, principalmente, em dados de *Neisseria gonorrhoeae*, enterobactérias, e bactérias de origem canina. Os resultados obtidos mostraram que os isolados de *Neisseria* apresentaram, em média, susceptibilidade à 23,4% dos antibióticos avaliados. Os antibióticos com maior número de isolados resistentes (R) ou intermediários (I) foram a clindamicina (50% R e 42% I), o metronidazol (61% R e 5% I) e a penicilina (7% R e 93% I). Por outro lado, a maior parte dos isolados apresentaram resistência a apenas 2 a 4 antibióticos, com exceção dos isolados G4.1 (gengivite) e P8.4 (periodontite) que exibiram resistência a 9 (32%) dos antibióticos avaliados, especialmente àqueles do grupo dos  $\beta$ -lactâmicos. Em conjunto, os resultados indicam que as bactérias do gênero *Neisseria* associadas a doenças gengivais apresentam baixa resistência a antibióticos. Por outro lado, alguns isolados (7%) apresentam resistências múltiplas inclusive a antibióticos usados comumente como, amoxicilina + ácido clavulânico, ampicilina e cefalosporinas, podendo dificultar os processos terapêuticos.

Palavras-chave: antibióticos, cães, periodontite/gengivite

Apoio: UCS